



A turma de aspirantes a Oficial de 1908 - Tocante solenidade - Reminiscências da anistia de 1905

Cel. FELÍCIO LIMA

Teve lugar a 14 de Fevereiro, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, a missa solene comemorativa da passagem do 35.º aniversário da declaração de Aspirante a Oficial da turma que concluiu o curso da Escola de Guerra de Porto Alegre, segundo o regulamento de 1905, o qual alterou de maneira sensível o ensino militar vigente, em substituição ao memorável regulamento de 1898.

Foi tocante o momento em que os componentes da referida turma se encontraram; sucederam-se os abraços de fraternização, em meio à mais cordial alegria, tendo todos, sem distinção de postos, desde o Ministro Gaspar Dutra ao menos graduado, os que compareceram a tão significativo ato religioso, mantido um ambiente de conforto sem par, rememorando as passagens pitorescas de sua mocidade naquele saudoso tempo.

Esta turma foi a última que ingressou na tradicional Escola Militar do Brasil, sediada na legendária Praia Vermelha.

Com o fracasso da revolta de 1904, que teve como pretexto a célebre lei da vacina obrigatória, esta famosa escola foi extinta, tendo sido os alunos praças de "pret" expulsos do Exército e os oficiais presos sujeitos a Conselho de Guerra.

A turma em apreço, como já afirmámos em "Crônica de Saudade", publicada no n.º 63 da Revista do Clube Militar referente a Janeiro e Fevereiro de 1942, foi muita distinguida, não só pela administração, como principalmente pelo intelectual corpo docente

na escola, recebendo referências elogiosas dos sábios e queridos mestres Roberto Trompowski, José Eulálio e Liberato Bittencourt.

De seu número ainda estão no serviço ativo do Exército 14; transferidos para a reserva 56, havendo a lamentar o desaparecimento de 50 companheiros de sentida e afetuosa lembrança.

Atingiram ao generalato: General de Divisão, Gaspar Dutra — atual Ministro da Guerra; Pantaleão Pessoa — então chefe do Estado Maior do Exército e Francisco Pinto — falecido prematuramente nas funções de Chefe da Casa Militar da Presidência da República; General de Brigada, Mendonça Lima — atual Ministro da Viação e Obras Públicas; Newton de Freitas, Ary Pires, Salvador Obino, Valentim Benício, Lobato Filho, Mário Guedes, Silvestre de Melo, Silva Rocha, Bentes Monteiro, Pedro Pinho, Silveira de Melo, Otaviano Silva e Isauro Reguera; este último, distinto companheiro antecipou a turma, pois, com a anistia, requereu exame vago e, sendo aprovado, saiu alferes-aluno, ainda pelo antigo regulamento; Coronel da ativa, Ewbank da Câmara, Maciel Monteiro, Germack Possolo, Sérvulo Buarque, Maximiliano Silva; Coronel da reserva, Alcebiades de Almeida, Dracon Barreto, Lauriodo de Santana, Alzir Lima, Américo de Menezes, Américo dos Santos, Bernardino Chaves, Arnaldo Soares, Souza Reis, Cedar Marques, Clarindo Mey, Dalmo Rezende, Eugênio de Almeida, Faustino Gomes, Felisberto Leal, Francisco Bittencourt, Alves dos Reis, Faria Junior, Henrique Pereira, Hugo Matos, João Propício, Felício Lima, Ferraz de Andrade, Pinto Barreto, Pio Borges, Jorge Sounis, Teixeira Campos, Leopoldo Nery, Costa Neto, Luiz Delmont, Mário Abreu, Paulo do Nascimento, Pedro Cordolino, Mariani Serna, Raul Porto, Ricardo Moreira, Temístocles Cordeiro, Vicente Teixeira e Alberto Leyraud; Tenente-Coronel, Agnelo de Souza, Alberto Medeiros, Elias Cardoso, Eloy Medeiros, Fernando Lopes, Leal de Menezes, Rafael Yost e Agnelo Reis; Major, Guimarães Jobin e Waldomiro Ferreira; Capitão, Tobias Rocha e 1.º Tenente, Alcebiades Pinto.

Faleceram: Coroneis Custódio dos Reis, Tibúrcio Cavalcanti, Pedro Correia, Raymundo Burlamaqui, Tancredo Cunha e Vicente Formiga; Tenente-Coroneis Silva Barbosa, Otaviano Leão e Raymundo Nonato; Majores Armando Jacques, Aureliano Coutinho, Luiz Martins, Thomaz Reis e Pérciles Ferraz; Capitães, Antenor Bué — o primeiro aluno da turma, Alípio Ferreira, Armando Ma-

riante, Eurico Laranja, Barbosa Monteiro, Alves Monteiro, Scharf-fenberg Quadros, Vicente Ferreira, Waldemar Souto e Raul Faria; Primeiros Tenentes Martins Barroso, Belfort de Matos, Cornélio Caldas, Marques Fernandes, Silva Lisboa, José Armando, Castelo Branco, Rabelo Portes, Laert Moreira, Filemon Moreira, Mendes de Paiva, Reginaldo Tieté, Sebastião Caldeira, Tristão Araripe e Vasco dos Santos; Segundos Tenentes Augusto de Barros, Carlos Pinheiro, Edgar Coelho, Lúcio Palma, Luiz Osório e Otaviano Delmont; aspirante a oficial Bebiano Batista.

Quando em 1905, Ruy Barbosa, em memorável discurso, apresentou no Senado Federal o projeto de anistia, foi graças à influência do notável líder da situação política do Brasil, o General Pinheiro Machado, que a aprovação do mesmo se verificou por maioria esmagadora, após o que foi imediatamente sancionado pelo então Presidente Rodrigues Alves.

Afirmamos, de passagem, que aquele levante — contrário aos interesses das oligarquias oriundas da nefasta política dos governadores criada em má hora pelo Presidente Campos Sales, cujo partidismo muito arruinou os Estados da Federação, em virtude do monopólio do revesamento nos altos cargos eletivos e administrativos pelos políticos profissionais que, na ânsia de se firmarem no poder, em prejuízo dos competentes, concorreram para retardar o desenvolvimento moral e o progresso econômico-financeiro do Brasil — esboçou os princípios reivindicadores que só em 1930, com a vitória do movimento revolucionário da Aliança Liberal, em que foi parte decisiva o Exército Nacional, foram postos em execução e mais tarde ampliados, em 1937, pela criação do atual Estado Novo.

Se recorrermos com imparcialidade ao majestoso arquivo histórico daquela insigne campanha política, chegaremos à conclusão lógica de que o movimento revolucionário de 1904 foi um grito de alerta, à mocidade brasileira vindoura, pela palavra escrita e oral daqueles próceres da boa causa, em que figuravam, no primeiro plano, Lauro Sodré, Barbosa Lima, Brício Filho, Alfredo Varela, Inglês de Souza e os destemidos Generais Silvestre Travassos, Olímpio da Silveira, Abreu Lima e Gomes de Castro, que se batiam arduamente pelo lema de grande alcance doutrinário: "a sã política é filha da moral e da razão".

Aquela pléiade de abnegados patriotas bem sabia que os partidos políticos são como um amálgama de toda a casta de gente e de interesses incônditos, ainda quando o clarim da liberdade, em meio às sublimes lutas cívicas, vibra na amplidão pelo mais belo ideal.

Esta anistia foi ampla, tendo por finalidade passar uma esponja no passado; daí caber aos anistiados todas as vantagens que a lei lhes conferia, anulando portanto o tempo que os mesmos permaneceram fora das fileiras do Exército.

O govêrno de então, parecendo querer dar outra interpretação, deu lugar a que o eminente orador Ruy Barbosa voltasse à tribuna do Senado e o interpelasse pela falsa doutrina que se queria professar, declarando que aos anistiados cabiam todas as vantagens, em face do direito público, inclusive a importância em dinheiro do fardamento não recebido.

O senador Benedito Leite, relator da Guerra, respondeu que o govêrno estava no propósito de cumprir a lei de anistia integralmente, tanto que no vigente orçamento da Guerra figuraria a necessária verba.

Sabedores de tal deliberação, os anistiados elegeram uma comissão para se entender com aqueles senadores, incumbida de: a Ruy Barbosa, agradecer o seu belo gesto, advogando os direitos dos anistiados e a Benedito Leite, expressar a sua desistência de tal concessão em favor do país.

Este muito louvou o ato de patriotismo dos anistiados, esclarecendo no entanto que não poderia ser mutilada a lei da anistia e que o Congresso cumprindo-a em todas as suas cláusulas, consignaria no respectivo orçamento as verbas necessárias.

A comissão recorreu, enfim, ao então General Hermes, declarando que autorizada pelos seus colegas declinava de tais vantagens em favor do que mais o nosso Exército necessitasse.

Este representante ilustre da conceituada família dos FONSECAS muito ficou entusiasmado pela atitude dos cadetes anistiados, constando mais tarde que a importância em questão fôra empregada nas primeiras manobras militares realizadas no Curato de Santa Cruz, sob a direção daquele saudoso militar.